

/ PALAVRA DO LEITOR

Programa Move Brasil

Os primeiros dias do programa Move Brasil, que libera uma linha de crédito de até R\$ 30 bilhões voltada à aquisição de carros novos por profissionais de táxi e aplicativos, registraram um aumento significativo na procura por automóveis, mas foram acompanhados de uma série de empecilhos que dificultam as vendas (Jornal do Comércio, edição de 23/06/2026). O programa serve para identificar quem realmente é motorista de aplicativo e dar acesso a condições melhores de financiamento. Isso não significa aprovação automática de crédito. Quem está negativado já teve programas como o Desenrola para renegociar dívidas e voltar a ter acesso ao mercado de crédito. Em nenhum lugar do mundo banco se empresta dinheiro sem analisar risco e capacidade de pagamento. Se as concessionárias estão reclamando da dificuldade de aprovação, nada impede que usem seus próprios bancos e financeiras para assumir mais risco. Afinal, quanto mais financiamento aprovado, mais carros são vendidos. (Luciano Francisco)



Programa Move Brasil II

É o mesmo que ocorre quando uma pequena empresa vai atrás de um crédito BNDES ou similar. São tantas exigências, que torna o acesso ao crédito inviável. (Gabriel Martins)

Exportações de carnes

Apesar de a China concentrar o principal movimento do comércio externo de carne bovina do Brasil, a recente perda de acesso ao mercado europeu a partir de setembro é vista pelo setor mais pelo impacto indireto do que pelo volume efetivamente exportado (JC, 25/06/2026). Quando um mercado de referência fecha as portas, o impacto vai além das vendas de hoje. A reputação e as futuras negociações também entram em jogo. (Adolfo Medeiros)

Indústria

Mauro Bellini, presidente do Conselho de Administração da Marcopolo e do Banco Moneo, avalia os desafios de manter uma indústria no Rio Grande do Sul (JC, 22/06/2026). A indústria de calçados foi para a China comprar mais barato. Depois os chineses começaram a vender direto aqui, com preço menor. O objetivo era o lucro maior. (Guilherme Jardim)

Indústria II

A carga tributária e a taxa Selic instável dificultam a manutenção das empresas no Brasil. (Joel Martins)

Theatro São Pedro

O Projeto 'Theatro São Pedro para sempre' resgata a história do espaço cultural (JC, 22/06/2026). Esse é um lindo projeto de educação patrimonial, especialmente focado nas escolas do básico e fundamental. (Dani Beling)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O papel da logística no desenvolvimento

Delmar Albarello

A logística ocupa uma posição central no desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Em um Estado com forte vocação produtiva, que vai do agronegócio à indústria, a eficiência no transporte de cargas é um fator determinante para a competitividade, a atração de investimentos e a integração com mercados.

Nesse contexto, o transporte rodoviário de cargas assume protagonismo. Responsável por grande parte do escoamento da produção gaúcha, ele conecta regiões, viabiliza cadeias produtivas e garante o abastecimento de cidades. Contudo, nossa malha rodoviária estadual, que tem aproximadamente 11,3 mil quilômetros, dos quais cerca de 8,3 mil são pavimentados, evidencia a dimensão do desafio logístico. Estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), divulgado em 2025, aponta que 49,1% das rodovias estaduais são classificadas como ruins ou péssimas, enquanto 33,1% da sinalização também apresenta avaliação negativa.

Diante desse cenário, discutir o futuro da infraestrutura viária torna-se urgente. O debate sobre concessões rodoviárias surge como uma alternativa relevante, não apenas pela possibilidade de ampliação de investimentos, mas também pela melhoria nos padrões de qualidade e segurança. Dados indicam que nove das dez melhores rodovias do Brasil são concedidas e que trafegar por essas vias pode ser até três vezes mais seguro,

com redução expressiva no número de acidentes graves ao longo dos anos.

Mais do que discutir modelos, no entanto, é fundamental garantir espaços qualificados de construção coletiva. O debate sobre o futuro das rodovias, por exemplo, promovido pelo Setcegs com a Federasul, tem buscado essa escuta ativa, permitindo esclarecer pontos, alinhar expectativas e construir caminhos compartilhados para o desenvolvimento do Estado.

À medida que se aproximam diferentes atores, essas iniciativas reforçam a compreensão de que a infraestrutura logística não é apenas pauta técnica, mas elemento que impacta diretamente a vida das pessoas. O futuro do Rio Grande do Sul passa por uma visão integrada da logística. Isso implica aprimorar a governança, incentivar a inovação e fortalecer o ambiente de negócios. O transporte de cargas, quando eficiente, reduz custos, amplia mercados e impulsiona o crescimento. Quando negligenciado, torna-se um entrave ao desenvolvimento.

Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Rio Grande do Sul (Setcegs)

O debate sobre concessões rodoviárias surge como uma alternativa relevante

A indústria e a nova lógica do trabalho

Marco Aurélio De Bastiani

Durante muito tempo, a indústria foi a porta de entrada natural para muitos jovens no mercado de trabalho. Em regiões como a Serra Gaúcha, era comum que filhos de famílias ligadas à agricultura encontrassem nas fábricas o primeiro emprego, a oportunidade de aprender uma profissão e a possibilidade de crescer junto com empresas da própria comunidade.

É preciso transformar boas práticas em método, treinamento e rotina

Essa realidade mudou. A indústria continua sendo essencial, mas já não ocupa, para as novas gerações, o mesmo lugar automático de escolha profissional. Há novos interesses, novas expectativas e uma relação diferente com o trabalho. Para as empresas, o desafio é atrair, engajar, qualificar e reter pessoas em um ambiente produtivo cada vez mais exigente.

A indústria da Serra precisa se adaptar a uma nova identidade da mão de obra. Isso passa por ambientes mais organizados, processos mais claros, oportunidades de desenvolvimento e uma cultura capaz de mostrar que a fábrica também pode ser um espaço de tecnologia, aprendizado e

evolução profissional.

Nesse contexto, a automação tem papel decisivo. Não como substituição de pessoas, mas como forma de produzir melhor com a mão de obra disponível. Automatizar é reduzir desperdícios, padronizar processos, aumentar a qualidade e dar mais previsibilidade à produção. É também permitir que os profissionais atuem em atividades que exigem mais conhecimento, atenção e capacidade técnica.

O mesmo vale para a padronização de processos. Em um cenário de escassez de profissionais, não é possível depender apenas da experiência individual ou da transmissão informal de conhecimento. É preciso transformar boas práticas em método, treinamento e rotina.

Algumas empresas buscam trabalhadores em outras regiões e até em outros países. Pode ser uma alternativa. Mas nenhuma solução será sustentável sem valorização da equipe atual, formação interna, desenvolvimento de lideranças e caminhos de crescimento.

O futuro da indústria da Serra dependerá da capacidade de unir tecnologia e pessoas. A mão de obra mudou. A indústria também precisa mudar – e essa transformação pode ser uma oportunidade para produzir melhor, formar melhor e construir relações de trabalho mais duradouras.

Diretor-executivo da Tecnovidro